



Meio natural

Saragoça reúne uma grande diversidade paisagística. O rio Ebro actua de artéria vital num território caracterizado pelos fortes contrastes, onde chegam a coexistir frondosas florestas pré-pirenaicas e amplas extensões quase desérticas, alegradas pela verdura ocasional das zonas fluviais.

O Parque Natural de la Dehesa del Moncayo, a Reserva Mundial da Biosfera das Bardenas, o Lago de Gallocanta (zona de refúgio, descanso e nidificação de aves) e os terrenos estepários de La Lomaza de Belchite e dos Monegros, são modelos únicos de clima e paisagem na Europa.

À sua singularidade há que acrescentar também a do Pré-Pirinéu e o Piedemonte Ibérico, onde a planície e a montanha confluem de uma maneira particular; e a dos sítios espectaculares nos quais o percurso dos rios desenha pântanos, fozes e desfiladeiros ou desagua em lagos naturais ou enormes barragens aptas para a pesca e os desportos náuticos.

Balnearios e o Monasterio de Piedra

A província de Saragoça conta com distintos centros de águas termais, que afloram nos municípios de Alhama de Aragón, Paracuellos de Jiloca e Jaraba, situados na comarca de Calatayud.

Num marco natural de enorme beleza levantam-se vários complexos turísticos que conjugam o ambiente tranquilo e acolhedor dos balneários do século XIX com modernas instalações, capazes de oferecer aos seus visitantes todo tipo de propostas com águas minero-medicinais, declaradas de utilidade pública.

Nas proximidades destes estabelecimentos, em Nuévalos, encontra-se um dos atractivos mais preciosos da província: o Parque Natural do Mosteiro de Piedra. A corrente do rio Piedra foi modelando as rochas durante milénios, formando espectaculares lagos, grutas e cascatas. Ao lado, erguem-se densas florestas húmidas e desenvolve-se um ecossistema particular, de grande diversidade biológica.

Gastronomia

A riqueza paisagística e climática da província de Saragoça, junto com uma herança cultural derivada da sua condição de lugar de encontro de civilizações, deram origem a um enorme leque de tradições culinárias.

Falar de Gastronomia em Saragoça é falar das incomparáveis frutas e verduras das suas hortas, mas também é falar do cordeiro e da caça, de acreditados azeites de fama internacional, de saborosos queijos

e enchidos, de uma confeitaria com características próprias e dos excelentes vinhos criados nas comarcas de Cariñena, Borja e Calatayud.

Tratam-se de ingredientes de primeiríssima qualidade incluídos na assim denominada dieta mediterrânea, simultaneamente saudável e variada, que demonstram a sua valia tanto em preparações tradicionais como em modernos pratos de alta cozinha.

ESPAÑA **A ZARAGOZA** a Província

<http://zaragozaturismo.dpz.es>

Patronato de Turismo de Zaragoza

Plaza de España, 2. 50071 Zaragoza. Tel. 00 34 976 212 032

Zaragoza, a Província

Pela sua situação geográfica, a província de Saragoça e sempre foi uma terra de passagem. Encruzilhada natural de caminhos entre a Europa central e a Península Ibérica, assim como entre o Mediterrâneo, a Meseta Castelhana e as margens do Cantábrico, ao longo da sua história a província converteu-se num distinguido ponto de encontro de culturas e civilizações.

Com uma superfície de 17 194 km², a maior parte dos seus habitantes, quase um milhão, concentra-se na capital, que actualmente um destacado núcleo industrial e comercial. Junto a ela encontram-se também outras cidades e vilas de tamanho considerável e com um rico património histórico, como Calatayud, Tarazona, Ejea de los Caballeros ou Caspe.



A arquitectura medieval em pedra

Durante a Idade Média, à medida que o Islamismo retrocedia, os conquistadores cristãos viram-se perante a necessidade de colonizar os seus novos territórios com fundações religiosas e núcleos de povoamento. É nesse período que se propaga a arte românica, expressão plástica de uma sociedade feudal e cujas características formais procedem da Europa central.

Na província de Saragoça há numerosos exemplos deste movimento artístico, sendo que os mais espectaculares se encontram na cidade de Daroca e,

sobretudo, na parte alta das Cinco Villas, destacando-se os enclaves de Sos del Rey Católico e Uncastillo.

Outra forma de expressão da época medieval presente em terras saragoçanas é a cisterciense, fruto da expansão de uma ordem religiosa que procurou o regresso à austeridade do cristianismo primitivo. Neste estilo, que antecipa o gótico, foram erguidos os mosteiros de Veruela, no sopé do Moncayo, Piedra, nas proximidades de Calatayud, e Rueda, no curso médio do Ebro.

Mud jar

Depois da conquista cristã, muitos muçulmanos mantiveram os seus lares no reino de Aragão, conservando a sua religião e os seus costumes. Indivíduos que se dedicavam a ofícios relacionados com a construção puseram os seus conhecimentos ao serviço dos novos poderes dominantes, especialmente nas povoações situadas nas margens do Ebro e dos seus afluentes meridionais, assim como na região de Somontano del Moncayo. Surgiu assim a arte mudéjar, que adaptou conceitos, formas e sistemas de trabalho moçárabes, hebraicas e árabes às características arquitectónicas cristãs e às modas de cada época.



Entre os séculos XIII e XVII desenvolveram-se modelos de construção singulares, como as igrejas-fortaleza e as torres com estrutura de minaretes, além de um rico estilo decorativo com características próprias baseado na combinação de ladrilho, gesso, madeira e cerâmica.

A sua beleza e majestosidade, junto com o seu valor como exemplo material de convivência e encontro de culturas, foram reconhecidas pela UNESCO em 2001, ao declarar o conjunto de arte mudéjar aragonês Património da Humanidade.



Sefarad

Em 1492 os Reis Católicos decretaram a expulsão dos judeus, uma comunidade assente na Península Ibérica desde a Antiguidade. Os vestígios da sua presença secular na actual província de Saragoça é tão rica como heterogénea.

A cidade de Saragoça, epicentro do judaísmo em Aragão, exerceu em muitos períodos uma inquestionável liderança espiritual em Sefarad, tanto sob o poder dos monarcas muçulmanos da sua taifa como dos reis cristãos que lhes sucederam.



Goya e Muel

Francisco de Goya y Lucientes, uma das personalidades mais influentes na história da pintura, nasceu em Fuendetodos, uma pequena aldeia perto de Saragoça. Foi na capital aragonesa que se formou como pintor e recebeu as suas primeiras encomendas. O êxito dos seus frescos na basílica do Pilar propiciou-lhe novos contratos.

Muel, Remolinos, Calatayud e o mosteiro de La Cartuja de Aula Dei albergam obras da sua etapa juvenil. Mas esta não é a única fase representada na província, pois há quadros de períodos posteriores no Museu de Saragoça e no Museu Camón Aznar que recolhe, por sua vez, as suas séries completas de gravuras.



É também possível contemplar parte da sua obra gráfica na sua aldeia natal, onde se conserva a casa familiar e se abriram várias oficinas e salas de exposição.

A viagem a Fuendetodos pode ser complementada com uma visita a Muel, centro de olaria documentado desde finais do século XV. Aí, para além dos frescos de Goya, encontra-se a Escola Oficina de Cerâmica. Com a sua criação, a autoridade Provincial de Saragoça pretendeu dar um passo na recuperação da tradição da olaria local, na qual predominam as peças decoradas com desenhos azuis sobre fundo branco, e também difundir as técnicas artesanais.